

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	342	0.2%	6.9%	6.9%
PSI 20	5,214	1.2%	8.6%	8.6%
IBEX 35	9,711	0.0%	-5.5%	-5.5%
CAC 40	4,625	0.2%	8.2%	8.2%
DAX 30	10,469	0.2%	6.8%	6.8%
FTSE 100	6,061	0.7%	-7.7%	-1.5%
Dow Jones	17,749	1.3%	-0.4%	10.3%
S&P 500	2,073	1.5%	0.7%	11.5%
Nasdaq	5,071	1.5%	7.1%	18.6%
Russell	1,149	1.5%	-4.6%	5.6%
NIKKEI 225*	19,354	1.6%	10.9%	20.8%
MSCI EM	790	1.4%	-17.4%	-8.5%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	35.5	-4.9%	-33.3%	-26.2%
CRB	171.8	-1.4%	-25.3%	-17.3%
EURO/USD	1.093	0.0%	-9.7%	-
Eur 3m Dep*	-0.085	0.0	-14.0	-
OT 10Y*	2.576	0.8	-11.1	-
Bund 10Y*	0.678	3.7	13.7	-

*taxa de juro com variações em p. b.

Mercados

Forte otimismo marca sessão de quinta-feira nas bolsas

As praças europeias revestem-se de otimismo na sessão de quinta-feira. A animar está a subida de juros nos EUA, pela primeira vez desde 2008, em 25pb para 0.25% a 0.50%, o que como a presidente da Reserva Federal frisou é um sinal de confiança na economia. Isto faz com que o dólar se valorize, o mesmo é dizer que divisas como o Euro se depreciam face à divisa norte-americana, dando um impulso às receitas que as empresas da Zona Euro obtêm em dólares, nomeadamente nos EUA. As retalhistas britânicas estão animadas pela revelação de excelentes números de evolução das vendas a retalho no Reino Unido.

Fecho dos Mercados

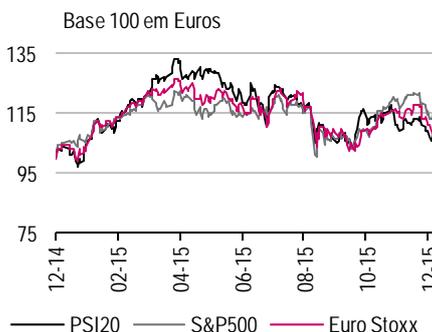
	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banif - Banco In 40.0%	Alice Nv -A 13.2%	First Solar Inc 9.7%
	Pharol Sgps Sa 14.2%	Casino Guichard 6.5%	Honeywell Intl 5.7%
	Jerónimo Martins 2.8%	Vallourec 5.6%	Whirlpool Corp 5.6%
		Zodiac Aerospace -3.7%	Cimarex Energy C -4.3%
-		Asm Intl Nv -4.6%	Marathon Oil -4.7%
		Dialog Semicond -4.8%	Pioneer Natural -7.0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52.26	2.4%	9.2%
IBEX35	97.53	0.4%	-5.3%
FTSE100 (2)	60.75	0.9%	-7.0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Portugal

J. Martins informa sobre pagamento de dividendos

Sonae informa sobre pagamento de dividendos

EDP Renováveis poderá beneficiar de benefícios fiscais nos EUA

Europa

AstraZeneca acorda compra de 55% da Acerta

Enel acelera venda de parte da participação na Slovenske Elektrarne

Gamesa celebra contrato na Índia

Total em conversações para renovar contrato com o lémen

Peugeot elimina plano complementar de pensões

Immofinanz apresenta quebra no resultado de rendas

Airbus seleciona Carlyle e a KRR para a short-list da venda de ativos

EUA

Valeant corta projeções de resultados para 2016

Joy Global revê em baixa outlook anual e corta dividendo trimestral

Honeywell aproveita Dia do Investidor para elevar projeções

General Electric anuncia novas ações preferenciais

Global Payments aceita comprar a Heartland Payment

Indicadores

Fed sobe os juros pela primeira vez desde 2008

Bons números de vendas a retalho no Reino Unido

Confiança na Alemanha diminui em novembro

Japão regista défice comercial acima do estimado

Produção Industrial nos EUA contrai no mês de novembro

Inflação na Zona Euro acima do esperado mas ainda muito longe da meta do BCE

Balança Comercial da Zona Euro com excedente abaixo do esperado

Indústria da Zona Euro está a acelerar mas Serviços denotam abrandamento

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados de ações europeus encerraram na sua generalidade em alta, com o nacional PSI20 a ser dos mais animados (subiu 1,2%), enquanto o vizinho Ibex foi a principal exceção (desceu 0,01%). Ainda assim denotou-se um arrefecimento do sentimento de otimismo nas últimas horas de negociação, com o setor energético a mostrar-se pressionado com a reação negativa do preço do petróleo nos mercados internacionais, após a divulgação de que as reservas de crude nos EUA aumentaram de forma inesperada na semana passada, sinal de excedente de produção. É natural que a proximidade das decisões da Fed, às 19h, onde se espera a comunicação do início de subida dos juros em solo norte-americano, em mínimos históricos desde 2008, também tenha tornado os investidores mais cautelosos, preferindo aguardar para a tomada de decisão. Por essa razão, a sessão de amanhã espera-se muito movimentada.

Portugal. O PSI20 subiu 1,2% para os 5213,69 pontos, com 14 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 1311,1 milhões de ações, correspondentes a € 100,3 milhões (4% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o **Banif**, a subir 40,0% para os € 0,0014, liderando os ganhos percentuais, seguida da **Pharol** (+14,2% para os € 0,281) e da **Jerónimo Martins** (+2,8% para os € 12,12). O **BCP** (€ 0,0502), a **Impresa** (€ 0,47), a **NOS** (€ 7,169) e a **Portucel** (€ 3,646) fecharam a sessão inalterados.

EUA. Wall Street encerrou ontem animado com as declarações da Fed. A subida dos juros foi encarada como um sinal de robustez da economia e os investidores aplaudiram o facto da presidente Yelen ter referido que a subida seria gradual. **Dow Jones** +1,3% (17.749,09), **S&P 500** +1,5% (2.073,07), **Nasdaq 100** +1,5% (4.664,564). Os setores que encerraram mais positivos foram Utilities (+2,56%), Telecom Services (+2,04%) e Consumer Staples (+1,98%), enquanto Energy (-0,51%) foi o único em território negativo, marcado pela queda do preço do petróleo. O volume da NYSE situou-se nos 927 milhões, ligeiramente acima da média dos últimos três meses. Os ganhos ultrapassaram as perdas 4,4 vezes.

Ásia (hoje): **Nikkei** (+1,6%); **Hang Seng** (+0,8%); **Shanghai Comp** (+1,8%)

Portugal

J. Martins informa sobre pagamento de dividendos

Conforme revelado à CMVM, a Jerónimo Martins (cap. € 7,7 mil milhões, +1,2% para os € 12,26) informou que vai proceder ao pagamento de um dividendo bruto de € 0,375 por ação, a distribuir pelos acionistas na proporção das suas participações, excluindo-se as ações próprias em carteira. O pagamento do dividendo ocorrerá no próximo 22 de dezembro de 2015, sendo que as ações passarão a ser transacionadas sem direito ao mesmo 2 dias úteis antes dessa data, ou seja, a 18 de dezembro, inclusive (*ex-date*).

Glantt encerra operação na Polónia

Em comunicado à CMVM, a Glantt – Global Intelligent Technologies, S.A., (cap. € 20,9 milhões, inalterado nos € 0,24) divulgou aos seus acionistas e ao Mercado ter o Conselho de Administração deliberado iniciar os procedimentos tendentes ao encerramento da operação da Glantt na Polónia, incluindo o fecho da sociedade de direito polaco Glantt Polska.

Sonae informa sobre pagamento de dividendos

Através de comunicado à CMVM, a Sonae (cap. € 2,2 mil milhões, +2,2% para os € 1,095) informou que vai proceder ao pagamento de um dividendo líquido de € 0,0385 por ação, a partir de 29 de dezembro, sendo que os títulos deixam de conferir direito ao mesmo a partir de 24 de dezembro, inclusive (*ex-date*).

EDP Renováveis poderá beneficiar de benefícios fiscais nos EUA

O Congresso norte-americano poderá rever ou expandir o programa de estímulos fiscais para o setor de energia solar e eólica que termina para a maioria dos projetos em 2016. A EDP Renováveis (cap. € 5,9 mil milhões, +2,4% para os € 6,751), que obtém 95% das receitas nos EUA, poderá beneficiar desta revisão.

Oi obtém financiamento de banco chinês para investimentos e redução de dívida, mas tem contrapartidas, diz folha de S. Paulo

Segundo o jornal Folha de S.Paulo, a Oi obteve um empréstimo de \$ 1,2 mil milhões (cerca de 4,7 mil milhões de reais) do China Development Bank, banco de desenvolvimento chinês. A Telecom brasileira, onde uma participação na ordem dos 27% é um dos principais ativos da portuguesa Pharol (cap. € 251,9 milhões, +14,2% para os € 0,281), deverá utilizar o montante para investimento e melhoria da situação da dívida. Em contrapartida, a Oi deverá adquirir equipamentos da fornecedora chinesa Huawei. O financiamento deve ser anunciado até dia 18 de dezembro. No próximo ano a Oi terá responsabilidades para amortizar na ordem dos 10 mil milhões de reais. A notícia surge no dia em que a Fitch cortou o *rating* do Brasil para um patamar de "lixo", sendo natural que as cotadas com presença naquela região possam refletir esse "risco país".

*cap (capitalização bolsista)

Europa

AstraZeneca acorda compra de 55% da Acerta

A AstraZeneca (cap. £ 56,6 mil milhões, +1,3% para os £ 44,745) chegou a acordo para a compra de uma participação de 55% na Acerta Pharma BV, por \$ 4 mil milhões, de forma a dar à farmacêutica britânica maior poder no tratamento de sangue. Será efetuado um pagamento inicial de \$ 2,5 mil

milhões, enquanto os restantes \$ 1.5 mil milhões serão pagos quando houver aprovação para o medicamento experimental da Acerta, o Acalabrutinib.

Enel acelera venda de parte da participação na Slovenske Elektrarne

A Enel (cap. € 37,6 mil milhões, +2,4% para os € 3,994), maior empresa italiana distribuidora de energia elétrica e gás natural, está neste momento a finalizar o acordo com uma empresa Checa, a EPH, e o governo da Eslováquia para vender a maior parte da sua posição na Slovenske Elektrarne, empresa do mesmo ramo a operar na Eslováquia e que é detida em 34% pelo estado. A italiana quer vender parte da sua participação de 66% na empresa até ao dia 21 de dezembro, disse o CEO Francesco Starace. A restante participação prevê-se que seja vendida em 2018.

Gamesa celebra contrato na Índia

A Gamesa (cap. € 4,6 mil milhões, +3,1% para os € 16,465) anunciou em comunicado a celebração de um contrato para a construção de um parque eólico de 100MW para a Tata Power. Este contrato simboliza o primeiro negócio entre as duas empresas.

Total em conversações para renovar contrato com o lémen

A petrolífera Total (cap. € 104,3 mil milhões, +1,7% para os € 42,78) está conversações com o governo do lémen para renovar um contrato de exploração de petróleo (Bloco 10) que expira no final deste ano.

Peugeot elimina plano complementar de pensões

A Peugeot (cap. € 13,1 mil milhões, +2,5% para os € 16,195) seguiu a recomendação do seu *Chairman* e eliminou o plano complementar de pensões para executivos. Com esta operação a empresa espera poupar cerca de € 34 milhões em 2015.

Immofinanz apresenta quebra no resultado de rendas

A Immofinanz (cap. € 2,3 mil milhões, -0,7% para os € 2,151), imobiliária austríaca, divulgou um resultado líquido de € 132,2 milhões na primeira metade do ano fiscal, o que compara com o lucro de € 3,4 milhões obtidos no período homólogo. A redução temporária das rendas em Moscovo e a venda de propriedades pressionou o resultado nesta rubrica que caiu homologamente cerca de 25% para os € 160,3 milhões. O resultado da venda de propriedades contraiu 11,6% para os € 6,1 milhões quando comparado com o período homólogo.

Airbus seleciona Carlyle e a KRR para a *short-list* da venda de ativos

De acordo com a Reuters, a Airbus (cap. € 52,5 mil milhões, +3,5% para os € 66,66) selecionou a Carlyle e a KRR para a *short-list* da venda de ativos da unidade de defesa. A empresa recusou comentar.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

SunEdison é exemplo do bom momento do setor das Renováveis nos EUA, boas notícias para EDPR

A SunEdison (cap. \$ 1,6 mil milhões, +15,4% para \$ 5,71 no *pre-market*) tem estado muito animada na negociação de Wall Street, perante as notícias de que o congresso norte-americano estará perto de acordo para a extensão ou revisão dos benefícios fiscais para as indústrias de energia solar e eólica. O benefício fiscal principalmente utilizado pela indústria eólica é de 2,3 centimos de dólar por kilowatt-hora de eletricidade gerada. Para se qualificarem as empresas tinham de iniciar os projetos de construção até o final de 2014. O crédito fiscal ao investimento reembolsa 30% do custo de parques solares, e está previsto para terminar em 2016 na maioria dos projetos. Esta nota é revelante também para a portuguesa EDP Renováveis, dado ao peso que o mercados norte-americano tem no seu negócio.

Valeant corta projeções de resultados para 2016 e mostra empenho em reduzir dívida

A Valeant Pharmaceuticals International (cap. \$ 37,4 mil milhões, +2,6% para \$ 112,42 no *pre-market*)

cortou as projeções de resultados para o conjunto do ano fiscal de 2016 e reiterou que pretende reduzir dívida. A nível operacional o EBITDA ajustado anual deve ficar entre 6,9 e 7,1 mil milhões de dólares, valores aquém dos \$ 7,5 mil milhões antecipados a 26 de outubro. O EPS ajustado anual deve situar-se entre \$ 13,25 e \$ 13,75, num nível inferior ao estimado pelos analistas (\$14,20). A projeção de receitas totais anuais entre 12,5 e 12,7 mil milhões atenua um pouco o *profit warning*, uma vez que mesmo na pior das hipóteses iguala o apontado pelos analistas. Os resultados do 4º trimestre fiscal devem ficar pelos \$ 2,55 a \$ 2,65 por ação, muito aquém dos \$ 4 a \$ 4,20 por ação anteriormente projetados, com geração de receitas entre 2,7 e 2,8 mil milhões de dólares, o que falha os \$ 2,88 mil milhões estimados pelos analistas e representa um corte face aos 3,25 a 3,45 mil milhões de dólares anteriormente projetados pela Valeant. A maior farmacêutica do Canadá pretende pagar \$ 2,25 mil milhões de dívida, tendo previamente prometido que iria usar a maior parte do seu *cash flow* para a redução de dívida.

Joy Global revê em baixa *outlook* anual e corta dividendo trimestral

A Joy Global (cap. \$ 1,1 mil milhões, -3,3% para \$ 11,08 no *pre-market*) divulgou os resultados relativos ao 4º trimestre fiscal. O resultado líquido ajustado foi de \$ 0,43 por ação, acima dos \$ 0,41 estimados, já as receitas registaram uma queda homóloga de 23% para os \$ 865,6 milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 791,25 milhões aguardados pelo mercado. No 4º trimestre, a empresa registou imparidades de \$ 1,34 mil milhões ou \$ 13,24 por ação, devido às fracas condições de mercado. No final do período, as encomendas totalizavam \$ 617 milhões, representando uma quebra de 21% face a igual período do ano passado. A empresa vai cortar o dividendo trimestral para \$ 0,01, dos \$ 0,20, reduzindo a distribuição anual de lucros em \$ 75 milhões. Em termos anuais, a fabricante de equipamentos para extração mineira estima um EPS ajustado entre os \$ 0,10 e os \$ 0,50, bem abaixo dos \$ 1,06 atualmente estimados pelos analistas. As receitas deverão situar-se entre os \$ 2,4 mil milhões e os \$ 2,6 mil milhões, também abaixo do atualmente aguardado (\$ 2,77 mil milhões).

Honeywell aproveita Dia do Investidor para elevar projeções

A Honeywell International (cap. \$ 75,9 mil milhões, +3,1% para \$ 101,5 no *pre-market*) viveu no dia 16 de dezembro, o Dia do Investidor, onde aproveitou para apresentar uma estimativa de subida de lucros junto aos dois dígitos em 2016 (cerca de 9,8%). A fabricante de uma ampla variedade de produtos centrados nos sectores da segurança e energia prevê resultados anuais, excluindo ajustamentos de custos com pensões, entre \$ 6,45 e \$ 6,70 por ação, depois dos \$ 6,10/ação alcançados este ano. O ponto médio do intervalo supera os \$ 6,55/ação apontados neste momento pelos analistas. Sob o comando do CEO Dave Cote, a empresa tem encerrado fábricas, reduzido a sua força de trabalho e investido em novos produtos.

General Electric anuncia novas ações preferenciais

A General Electric (cap. \$ 286,2 mil milhões, +0,4% para \$ 30,45 no *pre-market*), anunciou que vai lançar um novo programa de oferta de ações preferenciais no valor de \$ 5 mil milhões, noticiou a Bloomberg. Os acionistas terão a possibilidade de trocar três diferentes tipos de ações já existentes pelas novas ações preferenciais (em inglês esta operação denomina-se *asset swap*). No dia 21 de dezembro a empresa irá anunciar todas as condições para esta operação.

Global Payments aceita comprar a Heartland Payment

A Global Payments acordou em comprar a rival Heartland Payment (cap. \$ 3,1 mil milhões, +10,5% para \$ 94,04 no *pre-market*) por cerca de \$ 4,3 mil milhões. Os acionistas da Heartland receberão 0,6687 ações da Global Payments assim como \$ 53,28 por cada ação detida, avaliando a transação em \$ 100 por ação. As duas empresas em conjunto serão capazes de gerar mais de \$ 3 mil milhões de receitas anuais fornecendo serviços para cerca de 2,5 milhões de clientes. O negócio deverá estar concluído no 4º trimestre do ano fiscal (que termina em Maio de 2016) e resultará de uma poupança de \$ 50 milhões no ano fiscal de 2017 e de \$ 125 milhões anuais nos anos seguintes.

Boeing: China Postal Airlines encomenda 17 aviões

A Boeing (cap. \$ 98,2 mil milhões, +0,7% para \$ 147,59 no *pre-market*), produtora de aviões norte-americana, anunciou esta quarta-feira que assinou um contrato com a China Postal Airlines para fornecer 10 aviões. As aeronaves são do modelo 737-800 e para o transporte de passageiros, contudo serão convertidas o para poderem transportar carga. Foram também encomendados 7 aviões Boeing 757-200 pela mesma empresa asiática.

Outlook de Departamento de defesa norte-americana importante para setor

Em estudos de interesse para as fabricantes de aviões e de meios de defesa aquáticos, a Bloomberg mostrou o *outlook* do Departamento de Defesa norte-americano para 2016. Com o aumento da

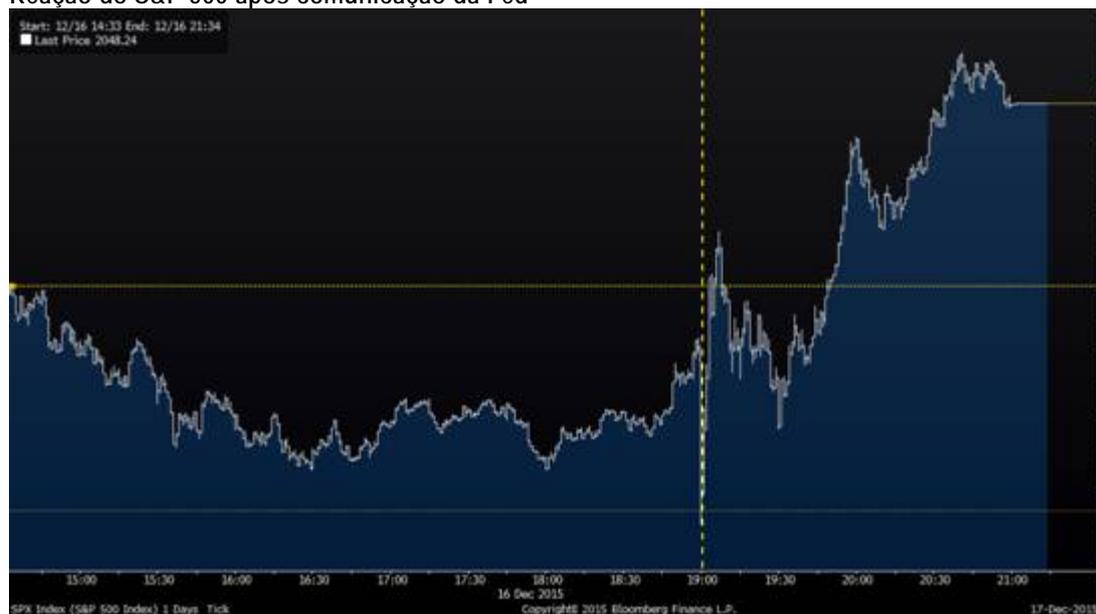
presença dos Estados Unidos na importante região econômica Ásia-Pacífico é natural que os navios e as aeronaves ganhem maior ênfase do que os sistemas terrestres, que foram desenhados para o combate pelo chão no Iraque e Afeganistão. A notícia tem impacto para empresas como Lockheed Martin, Boeing e Northrop Grumman para o sistema aéreo e General Dynamics e Huntington Ingalls para a Marinha.

Indicadores

Confiança na economia leva Fed a subir os juros pela primeira vez desde 2008

Tal como o esperado pelo mercado, a Fed subiu ontem os juros nos EUA, após sete anos em mínimos históricos. A taxa diretora passou de 0%-0,25% para 0,25%-0,50%. É um sinal que reflete a robustez e a confiança na economia norte-americana, como justificou a presidente da Reserva Federal, Janet Yellen, frisando que ainda assim a política monetária continuará acomodaticia. A presidente reconheceu que a inflação está ainda baixa (atualmente nos 0,5%), longe da meta dos 2% pretendidos, mas deve-se a fatores transitórios (devido à queda dos preços do petróleo) e está a caminhar no sentido correto. Também importante para os mercados foi a afirmação de que o ciclo de subida dos juros será gradual e que a taxa deverá subir moderadamente, dependendo da evolução econômica. "Sinto-me confiante em relação aos fundamentais que impulsionam a economia norte-americana" proferiu Yellen, destacando a resiliência do sistema financeiro, bem como a melhoria do mercado laboral.

Reação do S&P 500 após comunicação da Fed



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Bons números de vendas a retalho no Reino Unido animam empresas do setor

As Vendas a Retalho no Reino Unido registaram uma subida homóloga de 5% em novembro, um ritmo superior ao antecipado pelos analistas (3%), com a variação de outubro a ser revista em alta para 4,2% (anteriormente tinha-se apontado crescimento de 3,8%). Mesmo se excluirmos a componente de combustíveis (mais volátil) o aumento foi de 3,9%, quase o dobro do previsto (2,2%). São claramente boas notícias para retalhistas britânicas, como a Sainsbury (cap. £ 5 mil milhões, +4,4% para os £ 2,59), Wm Morrison (cap. £ 3,6 mil milhões, +3,5% para os £ 1,523) e Tesco (cap. £ 12,4 mil milhões, +3% para os £ 1,5245).

A Balança Comercial em Itália referente a outubro apresentou um saldo positivo de € 4.812 milhões. O registo compara com um excedente (revisto em alta) de € 2.188 milhões em setembro.

Confiança diminui em novembro

O indicador alemão IFO mostrou um arrefecimento inesperado do Sentimento Empresarial, com o

valor de leitura a descer dos 109 para os 108,7 quando o mercado previa uma estagnação. Na análise que os participantes na economia fazem da **Situação Atual**, o registo também desceu inesperadamente, dos 113,4 para os 112,8, quando o mercado aguardava uma estagnação. As **Expectativas** para os próximos seis meses estagnaram, com o registo a situar-se nos 104,7 (mercado aguardava subida para 105).

Japão regista défice comercial acima do estimado

O saldo da Balança Comercial do Japão apresentou um défice de 379,7 mil milhões de ienes em novembro, um saldo menos negativo que o antecipado pelos analistas, que apontavam para um *deficit* de € 449,7 mil milhões de ienes, isto depois de no mês de outubro ter registado um défice de 108,3 mil milhões. As exportações recuaram 3,3% em termos homólogos (mercado estimava descida de 1,6%), mas a diminuição de 10,2% das importações (mercado estimava contração de 7,3%) acabou por justificar a melhoria do saldo da BC.

A **Produção Industrial nos EUA** contraiu 0,6% em termos sequenciais no mês de novembro, quando se aguardava uma descida de apenas 0,2%. A **Utilização de Capacidade Instalada** caiu de 77,5% para 77%, o que revela uma menor utilização que o esperado (77,4%).

As **Casas em Início de Construção nos EUA** registaram uma subida sequencial de 10,5% em novembro, um aumento mais acentuado do que era aguardado (6,6%). As **Licenças de Construção** registaram uma subida de 11%, quando se antecipava uma quebra de 1%.

Inflação na Zona Euro acima do esperado mas ainda muito longe da meta do BCE

De acordo com o valor final do Índice de Preços no Consumidor, a Zona Euro registou Inflação Homóloga de 0,2% em novembro, o dobro do previsto (0,1%). Este tema assume um papel central nos mercados, sendo uma das maiores preocupações do BCE para o médio prazo, Apesar da subida dos preços, a evolução continua bastante deprimida e os níveis de inflação persistem muito abaixo da meta dos 2% estabelecida pelo Banco Central, um dos objetivos primordiais do plano de compra de ativos (QE) que tem atualmente em curso.

Balança Comercial da Zona Euro com excedente abaixo do esperado

A Balança Comercial da Zona Euro registou um excedente de € 19,9 mil milhões no mês de setembro, abaixo dos € 20,6 mil milhões esperados. A deterioração da balança comercial face ao mês anterior foi impulsionada por um maior crescimento das importações (+0,4%) relativamente à expansão de 0,3% das exportações.

A **taxa de desemprego no Reino Unido** diminuiu 0,1pp em outubro para os 5,2%, quando o mercado antecipava uma manutenção nos 5,3%.

Indústria da Zona Euro está a acelerar mas Serviços denotam abrandamento

A atividade industrial na Zona Euro estará a acelerar surpreendentemente o ritmo de expansão em dezembro. O indicador preliminar do PMI Indústria mostra uma passagem do valor de leitura dos 52,8 para os 53,1 (analistas antecipavam manutenção). A impulsionar está o ritmo demonstrado em França (leitura subiu de 50,6 para 51,6) e Alemanha (52,9 para 53, mercado estimava queda para 52,8). Em contraste os serviços estarão a abrandar mais que o previsto. O valor de leitura desceu de 54,2 para 53,9 (analistas estimavam 52), com desaceleração da atividade terciária em França (valor passou de 51 para 50 vs. consenso 50,8) e Alemanha (55,6 para 55,4, estimava-se 55,5). Este abrandamento nos serviços é um dos fatores que pode continuar a travar a subida da inflação na região do euro, um dos principais objetivos do programa de compra de ativos que o BCE tem em curso (a recolocação da inflação junto da meta dos 2%).

Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs
PSI20					
Altri	0.2500	15-Nov-15	15-Dec-15	11-Dec-15	Aprovado
J. Martins	0.3750	16-Dec-15	22-Dec-15	18-Dec-15	Aprovado
Portucel	0.0418	23-Nov-15	22-Dec-15	18-Dec-15	Aprovado
	0.1395	17-Dec-15	-	até 31/Dez/15	Proposto
Semapa	0.7500	18-Dec-15	-	até 31/Dez/15	Proposto
Sonae	0.0385	16-Dec-15	29-Dec-15	24-Dec-15	Aprovado

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recommendation	Nov-15	Oct-15	Sept-15	Jun-15	Mar-15	Dec-14	Jun-14	Jan-14	Dec-13	Dec-12	Dec-11	Dec-10	Dec-09	Dec-08	Dec-07	Dec-06	Dec-05	Dec-04
Buy	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Neutral	0%	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduce	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Sell	0%	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Unrated/Under Revision	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Performance	-2%	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5.350	5.469	5.047	5.552	5.969	4.799	6.802	6.697	6.559	5.655	5.494	7.588	8.464	6.341	13.019	11.198	8.619	7.600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos